

## **Perfil da mulher vítima de violência doméstica no Brasil, Rio Grande Sul e Caxias do Sul**

Adalberto Ayjara Dornelles Filho

Ramone Mincato

Paula Cervelin Grazzi

**Resumo:** Uma breve revisão de estudos sobre a violência contra a mulher na sociedade brasileira sinaliza que este fenômeno social é resultado de vários condicionamentos, uma vez que análises realizadas tem evidenciado variadas correlações entre os dados. Diante disso, o objetivo deste artigo é estudar o perfil de mulheres vítimas de violência no Brasil, Rio Grande do Sul e em Caxias do Sul, estratificado por faixa etária, raça e grau de escolaridade. A análise quantitativa é feita com os dados do SINAM, RAIS, FIRJAN e do IBGE para o ano de 2012. As análises indicaram que o perfil das mulheres vitimadas pela violência doméstica é composto por crianças e mulheres jovens até 39 anos, negras ou pardas e com baixa escolaridade. Parece não haver associação imediata entre violência doméstica e desenvolvimento socioeconômico (medido pelo IFDM).

**Palavras-chave:** Violência doméstica, mulher, condicionamentos históricos.

**Abstract:** A brief review of studies on violence against women in Brazilian society indicates that this social phenomenon is a result of various conditioning factors, since analyzes have shown varying correlations between data. Thus, the aim of this paper is to study the profile of women victims of violence in Brazil, Rio Grande do Sul and Caxias do Sul, stratified by age, race and education level. Quantitative analysis is done with data SINAM, RAIS, FIRJAN and IBGE for the year 2012. The analysis indicated that the profile of women victimized by domestic violence are children and young women up to 39 years, black or brown and with low education. There seems no immediate association between domestic violence and socio-economic development (measured by IFDM).

**Keywords:** Domestic Violence, women, historical conditioning.

### **1. Introdução**

Uma breve revisão da literatura sobre violência contra as mulheres mostra que este fenômeno social é resultado de múltiplos condicionamentos culturais, jurídicos, religiosos, econômicos, políticos, emocionais e psíquicos.

No campo cultural, para Lana Lage e Maria Beatriz Nader (2012), ao longo da história do Brasil, a justificativa da violência contra as mulheres está ligada à ideologia patriarcal. O patriarcalismo confere aos homens um grande poder sobre as mulheres ao permitir “um sentimento de posse sobre o corpo feminino” e atrelar “a honra masculina ao comportamento das mulheres sob sua tutela”.

Desde o período colonial cabia a eles “disciplinar e controlar as mulheres da família, sendo legítimo que, para isso, recorressem ao uso da força” (LAGE e NADER, 2012, p. 287).

Reiterando a importância dos múltiplos fatores que contribuem para explicar a violência contra as mulheres, os **objetivos** deste artigo são construir o **perfil** de mulheres vítimas de violência no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Caxias do Sul, estratificado por faixa etária, por raça e grau de escolaridade e verificar a pertinência das seguintes **hipóteses** de associação:

- (I) quanto maior o grau de escolaridade, menor a violência doméstica;
- (II) a violência doméstica contra as mulheres negras é maior que contra as mulheres brancas;
- (IV) quanto maior a participação feminina no mercado de trabalho, menor é a violência doméstica.

## **2. O registro da violência.**

A partir de 2010, o ministério da saúde, através da Portaria 3.252, estabelece as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela união, estados e municípios. Entre as ações, reforça a adoção do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) que é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória. Entre as notificações obrigatórias consta a denominada **violência doméstica, sexual e outras**.

A análise dos dados disponíveis permite perceber claramente que existe um aumento bastante acentuado no número de notificações de violência registradas nos últimos 4 anos. No Brasil, em 2009, foram notificados 24,1 mil casos de violência doméstica contra a mulher. Já em 2012 esse número passa para 103,8 mil notificações (um incremento de 330%). Descontada a taxa de crescimento populacional, o mesmo movimento é verificado nas proporções de notificação: No Brasil, em 2009, houve 12,6 notificações para cada 100.000 habitantes. Em 2012 essa proporção passa para 53,5 notificações (um incremento de 324%). A cada ano, em média, houve um crescimento de 62,6% no número de notificações.

O incremento no número de registros pode ser explicado em boa parte (esperamos) pelo aumento da “visibilidade” da violência doméstica (maior consciência da sua existência, aumento da pressão social pela denúncia do agressor e ampliação da rede de proteção e amparo às vítimas). Uma questão que se impõe é: sobrepondo-se a esse maior *registro* da violência também existe maior *ocorrência* de violência?

### 3. Caracterização da violência doméstica

O registro do SINAN conta com muitas informações relativas a vítima, ao agressor, as circunstâncias e evolução do caso de violência doméstica. Para efeitos de comparação com a população geral e análise de aderência (TRIOLA, 2013) utilizou-se dados relativos ao sexo, idade, raça/cor e escolaridade da vítima.

#### 3.1 O sexo da vítima.

A Tabela 1 mostra o número de notificações registradas e a população residente no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul em 2010 estratificadas por **sexo**. A tabela mostra também a proporção que esses valores representam. As classes em que a proporção de notificação é superior a proporção populacional estão assinaladas com um \*.

**Tabela 1: Notificações de violência doméstica e população estratificada por sexo e nível geográfico, 2010.**

Nível Geográfico	Sexo	Notificações	Prop.	População	Prop.
Brasil	Masculino	22.382	33,9%	93.406.990	49,0%
	Feminino	43.620	66,1%	97.348.809	51,0% *
	<b>Total</b>	<b>66.002</b>	<b>100,0%</b>	<b>190.755.799</b>	<b>100,0%</b>
Rio Grande do Sul	Masculino	2.260	40,9%	5.205.057	48,7%
	Feminino	3.262	59,1%	5.488.872	51,3% *
	<b>Total</b>	<b>5.522</b>	<b>100,0%</b>	<b>10.693.929</b>	<b>100,0%</b>
Caxias do Sul	Masculino	616	44,7%	213.612	49,0%
	Feminino	761	55,3%	221.952	51,0% *
	<b>Total</b>	<b>1.377</b>	<b>100,0%</b>	<b>435.564</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: SINAN / IBGE Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A tabela mostra que, para o Brasil, foram notificados 66.002 casos de violência doméstica. Destes, 43.620 vitimaram mulheres perfazendo 66,1% dos casos. Essa proporção é significativamente<sup>1</sup> superior a proporção de mulheres entre a população total de 51,0%. Para o Rio Grande do Sul, tivemos 5.522 notificações. Destes, 3.262 vitimaram mulheres perfazendo 59,1% dos casos. Essa proporção é significativamente<sup>2</sup> superior a proporção de mulheres entre a população total de 51,3%. Para o município de Caxias do Sul, tivemos 1.377 notificações. Destas, 761 vitimaram mulheres

<sup>1</sup> Teste de aderência, qui-quadrado = 5986, GL = 1, P < 0,0001.

<sup>2</sup> Teste de aderência, chi-quadrado = 132,6, GL = 1, P < 0,0001.

perfazendo 55,3% dos casos. Essa proporção é significativamente<sup>3</sup> superior a proporção de mulheres entre a população total de 51,0%.

Da análise da tabela verifica-se que, em primeiro lugar, existe a evidência de que é a mulher a maior vítima da violência doméstica. Em segundo lugar, percebe-se um decréscimo nos percentuais de notificação feminina do Brasil para o Rio Grande do Sul e deste para Caxias do Sul.

Dado que é a mulher a maior vítima da violência doméstica, a partir daqui os dados apresentados se referem apenas às mulheres.

### **3.2 Idade da vítima**

Outras análises mostram que, de um modo geral, as idades em que as mulheres são mais vitimadas pela violência está na faixa de **0 a 39 anos**. Dentro destas faixas, as exceções estão no Brasil e Caxias do Sul para a faixa de 5 a 9 anos e para o Rio Grande do Sul para a faixa de 30 a 39 anos.

### **3.3 Raça/cor**

Perpassando todos os níveis geográficos, as mulheres **negras** (raça/cor preta) são consistentemente mais vitimadas por violência. Os dados amostrais corroboram a hipótese II levantada na seção 1.

### **3.4 Escolaridade da vítima**

Outras análises mostram que, entre as vítimas de violência doméstica, é maior a proporção pessoas com **menor escolaridade**, que corroboram a hipótese I levantada na seção 1.

## **4 Violência e participação feminina no mercado de trabalho**

A hipótese IV levantada na seção 1 é que a violência doméstica pode decorrer do estado de submissão econômica da mulher. Assim as mulheres que se tornam mais independentes economicamente assumindo postos de trabalho remunerado estariam menos sujeitas à violência.

A Tabela 2 rerepresenta a proporção de notificações para o Brasil e para os estados, como na Tabela 1, porém restrito ao ano de 2010. Apresenta também a população (estimada pelo Censo 2010 do

---

<sup>3</sup> Teste de aderência, chi-quadrado = 10,2, GL = 1, P = 0,0014.

IBGE) e a *quantidade de trabalhadoras* no mercado formal de trabalho (extraídos da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS - do Ministério do Trabalho e Emprego). Apresenta ainda a *proporção de trabalhadoras relativamente a população* de cada estado.

**Tabela 2: Proporção de notificações e participação feminina no mercado de trabalho, 2010**

UF	Proporção de notificações (por 100.000)	População	Trabalhadoras formais	Proporção (por 100)
Acre	38,1	733.559	55.077	7,0
Alagoas	28,0	3.120.494	170.819	5,2
Amapá	20,5	669.526	49.248	6,9
Amazonas	26,5	3.483.985	244.954	6,6
Bahia	15,7	14.016.906	892.170	6,0
Ceará	3,9	8.452.381	587.494	6,5
Distrito Federal	25,2	2.570.160	399.326	13,4
Espírito Santo	5,0	3.514.952	350.876	9,1
Goiás	20,1	6.003.788	548.237	8,4
Maranhão	5,2	6.574.789	272.997	4,0
Mato Grosso	6,7	3.035.122	242.337	7,4
Mato Grosso do Sul	116,6	2.449.024	227.179	8,5
Minas Gerais	20,4	19.597.330	1.921.785	8,9
Pará	12,9	7.581.051	370.211	4,7
Paraíba	14,0	3.766.528	250.338	6,2
Paraná	20,3	10.444.526	1.194.155	10,3
Pernambuco	30,7	8.796.448	609.439	6,5
Piauí	9,4	3.118.360	165.486	5,0
Rio de Janeiro	16,3	15.989.929	1.638.358	9,3
Rio Grande do Norte	8,9	3.168.027	241.494	7,1
Rio Grande do Sul	30,5	10.693.929	1.247.523	10,4
Rondônia	7,2	1.562.409	134.349	7,9
Roraima	39,4	450.479	37.441	7,7
Santa Catarina	29,9	6.248.436	862.060	12,1
São Paulo	34,0	41.262.199	5.343.083	11,5
Sergipe	2,7	2.068.017	152.261	6,9
Tocantins	30,9	1.383.445	106.900	7,2
<b>Brasil</b>	<b>22,9</b>	<b>190.755.799</b>	<b>18.315.597</b>	<b>8,8</b>

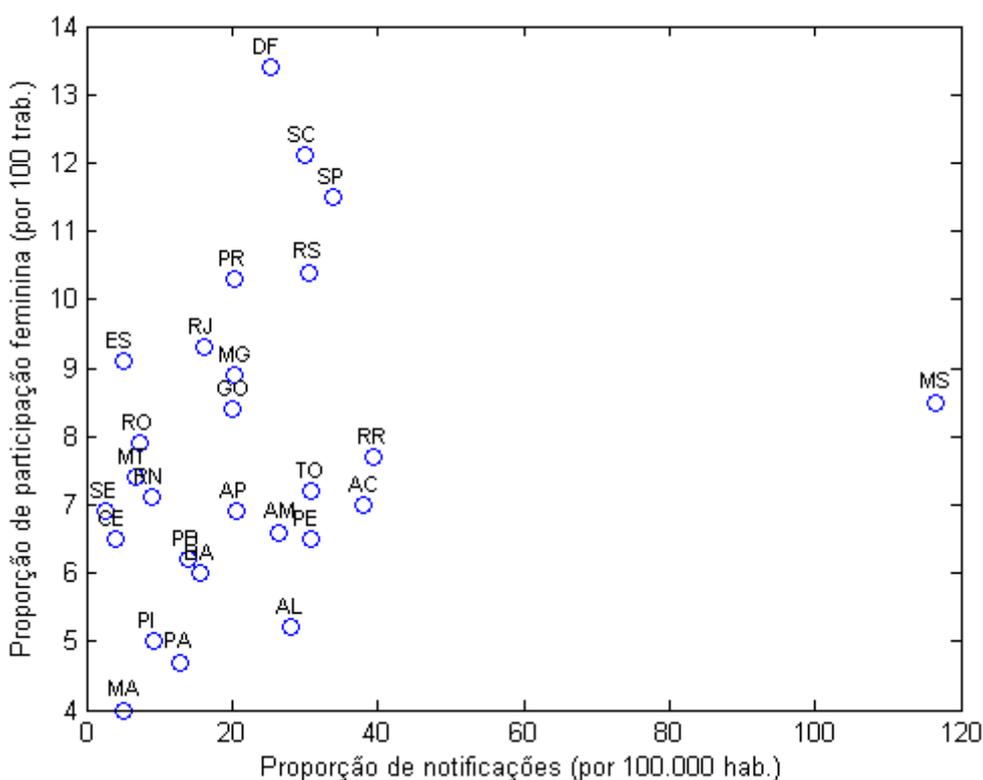
Fonte: Censo 2010 / SINAN / RAIS Tabulação: Observatório do Trabalho/UCS

A tabela mostra que para o Brasil, a cada 100 habitantes, 8,8 mulheres estão no mercado de trabalho formal. O distrito federal apresenta a maior participação feminina: cerca de 13,4 mulheres a cada 100 habitantes. No Rio grande do Sul, a participação está acima da média nacional: cerca de 10,4 trabalhadoras para cada 100 habitantes.

O coeficiente de correlação entre a proporção de notificação e participação feminina (extraído o estado de Mato Grosso de Sul) é  $r = 0,359$ . O valor sugere uma leve tendência de aumento do número de notificações com o aumento da participação feminina no mercado de trabalho. No entanto, esse valor não é suficientemente significativo [ $P = 0,072$ ] para afirmarmos a existência dessa relação.

A Figura 1 ilustra os dados mostrados na Tabela 2.

**Figura 1: Proporção de participação feminina e proporção de notificações, 2010.**



Os dados apresentados **não** corroboram a hipótese IV. No entanto, é importante ressaltar que os dados analisados não são atributos associados a um mesmo indivíduo (caso). Portanto, a não-associação nos dados disponíveis não implica que essas associações não existam de fato. Caso a informação de situação laboral estivesse presente talvez essa associação fosse corroborada.

## 5. Conclusões

Analisando os dados apresentados pode-se verificar que o registro da violência vêm aumentando nos anos recentes sendo as mulheres mais sujeitas a violência doméstica. O perfil das mulheres

vitimadas pela violência indica que elas são majoritariamente *crianças e mulheres jovens até 39 anos, negras e pardas, com baixa escolaridade* (até o ensino médio incompleto). Os dados amostrais corroboram as hipóteses I e II (levantadas na seção 1). No entanto, parece **não** haver associação imediata entre violência doméstica e desenvolvimento econômico e social nem com a participação feminina no trabalho formal. Assim, os dados amostrais **não** corroboram as hipóteses III e IV.

Assim, o principal resultado deste artigo consiste em revisitar ideia de associação entre violência e economia. Embora a verificada *leve tendência* de incremento de notificação com aumento de participação feminina no mercado de trabalho não seja estatisticamente significativa, levantamos a hipótese de que esse aumento no número de notificações ocorre, em parte, pelo aumento de autonomia econômica da mulher. Há de se destacar, também, a conjunção com a intensificação da políticas públicas de proteção às vítimas de violência.

A presente análise colabora com a problematização dos referenciais teóricos que afirmam que a violência doméstica diminui com a autonomia econômica das mulheres. Conclui-se que essa relação não é trivial e, se verdadeira, depende de análises mais pontuais. Ressalta-se a presente análise toma por base os *registros* de violência que não dão conta da complexidade do fenômeno. A violência *doméstica* é ainda muito confinada ao ambiente privado e carregada de estigma social que culpa a vítima pela sua própria condição.

Como o intervalo de tempo fornecido pelo banco de dados do SINAN compreende apenas quatro anos, não é possível uma análise maior da série histórica. No entanto, uma possibilidade de avanço no debate do tema associação entre a violência e economia pode consistir na resposta à questão: Haveria uma tendência de aumento de violência nos períodos de crise econômica? A questão, por enquanto, fica em aberto.

## 6. Referências

BRASIL, Ministério da Saúde, **Portaria 3.252**, de 22 dezembro de 2009. Disponível em [dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/novo/Documentos/portaria3252.pdf]

LAGE, Lana; NADER, Maria Beatriz. **Violência contra a mulher: Da legitimação à condenação social**. In: Nova História das Mulheres. Org. Carla Bassanezi e Joana Pedro. São Paulo: Contexto, 2012.

TRIOLA, Mario. **Introdução à Estatística**. 11ª Ed. LTC. 2013